



O ENSINO DE LUTAS E AS “LUTAS” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO PIBID

TEACHING FIGHTS AND THE “FIGHTS” IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: REFLECTIONS BASED ON PIBID EXPERIENCES

LUCHAS Y “LUCHAS” EN LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: REFLEXIONES A PARTIR DE LAS EXPERIENCIAS PIBID


Ruth Oliveira Silva


<https://orcid.org/0009-0001-0511-992X> 

<http://lattes.cnpq.br/3072471070358236> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (BambuÍ, MG – Brasil)
rutholiveira405@gmail.com

Regiane Maria Soares Ramos

<https://orcid.org/0000-0002-9466-2755> 

<http://lattes.cnpq.br/0106507051505506> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (BambuÍ, MG – Brasil)
regiane.ramos@ifmg.edu.br

Resumo

O presente estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, teve como objetivo relatar experiências relacionadas ao ensino das lutas na escola, a partir da perspectiva de uma professora em formação vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O trabalho buscou responder o seguinte problema: Quais são os principais desafios e aprendizagens vivenciados por uma professora em formação, no ensino das lutas nas aulas de Educação Física, a partir de sua atuação no PIBID? As experiências desenvolvidas basearam-se na implementação de uma sequência didática composta por quatro aulas, revelando desafios enfrentados no contexto escolar. Apesar das dificuldades, observou-se uma aceitação significativa do conteúdo de lutas por parte dos estudantes, além da possibilidade de abordá-lo para além dos aspectos físicos, integrando temas transversais relevantes para a formação integral. Desse modo, o estudo possibilitou levantar reflexões sobre o papel da Educação Física na escola, suas dificuldades e potencialidades.

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Física Escolar; Ensino de Lutas.

Abstract

This qualitative, descriptive study aimed to report experiences related to teaching martial arts in schools, from the perspective of a pre-service teacher affiliated with the Institutional Program for Teaching Initiation Grants (PIBID). The study sought to answer the following question: What are the main challenges and lessons learned by a pre-service teacher when teaching martial arts in Physical Education classes, based on her work with PIBID? The experiences developed were based on the implementation of a four-lesson teaching sequence, revealing challenges faced in the school context. Despite the difficulties, significant acceptance of the martial arts content was observed among students, as well as the possibility of addressing it beyond physical aspects, integrating cross-cutting themes relevant to comprehensive education. Thus, the study enabled reflections on the role of Physical Education in schools, its challenges, and its potential.

Keywords: Teacher Training; School Physical Education; Teaching of Fighting.

Resumen

Este estudio cualitativo y descriptivo tuvo como objetivo relatar experiencias relacionadas con la enseñanza de artes marciales en escuelas, desde la perspectiva de una profesora en formación afiliada al Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID). El estudio buscó responder a la siguiente pregunta: ¿Cuáles son los principales desafíos y aprendizajes de una profesora en formación al enseñar artes marciales en clases de Educación Física?



Física, con base en su trabajo con PIBID? Las experiencias desarrolladas se basaron en la implementación de una secuencia de enseñanza de cuatro lecciones, revelando desafíos enfrentados en el contexto escolar. A pesar de las dificultades, se observó una significativa aceptación del contenido de artes marciales entre los estudiantes, así como la posibilidad de abordarlo más allá de los aspectos físicos, integrando temas transversales relevantes para la formación integral. De esta manera, el estudio posibilitó reflexiones sobre el papel de la Educación Física en las escuelas, sus desafíos y su potencial.

Palabras clave: Formación de Profesores; Educación Física Escolar; Enseñanza de la Lucha.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, trata de atividades expressivas corporais, constituindo-se como uma área do conhecimento, também denominada de cultura corporal (Soares *et al.*, 1992). Dentre os eixos que constituem a cultura corporal, é possível citar as diversas modalidades de lutas.

As lutas são práticas importantes, presentes há muito tempo na história e cultura da humanidade (Rufino; Darido, 2015). A publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC preconiza as lutas como unidade temática obrigatória na Educação Física Escolar, devendo estar presentes nos currículos do ensino fundamental e ensino médio (Brasil, 2017). O documento aponta que a unidade temática lutas, corresponde as disputas corporais em que os participantes combinam ações de ataque e defesa, utilizando técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço.

A disseminação das lutas na sociedade, habitualmente acontece mediante sua esportivização e midiaticização, desse modo, elas ficam conhecidas muito mais pelo seu aspecto técnico-tático do que pelos seus princípios filosóficos (So; Betti, 2013). Mas, além dos aspectos técnico-táticos, há uma diversidade de elementos que podem ser abordados a partir do ensino das lutas. Aspectos históricos, culturais, sociais e atitudinais podem e devem ser amplamente explorados ao abordar essa temática, problematizando preconceitos e estereótipos, discutindo transformações históricas, valorizando culturas e incentivando o respeito próprio e ao próximo (Brasil, 2017).

Matos *et al.* (2015) salienta que as lutas constituem conteúdos relevantes e que possibilitam a apreensão de conhecimentos em diversas dimensões, quer sejam conceituais, científicas, corporais, econômicas, dentre outras. No entanto, apesar de sua relevância, as práticas corporais de lutas, muitas vezes não são apresentadas aos educandos com a mesma frequência e intensidade que os outros conteúdos (Silva *et al.*, 2020).



O raso conhecimento sobre as lutas, contribui para a construção de uma visão deturbada sobre essa temática (Ueno; Sousa, 2014). A falta de conhecimento teórico pode reforçar preconceitos relacionados a prática, como a plena associação das lutas à violência (Lima; Pereira, 2023). No entanto, ao contrário desse rótulo, estudos demonstram que grande parte das lutas são tradicionalmente acompanhadas de uma filosofia, em geral pautada por princípios de não agressão e respeito ao próximo, que reforçam a necessidade de um ideal moral e de uma conduta autocontrolada (Lima; Maia, 2021).

Além da falta de conhecimento, outros fatores podem contribuir para a baixa adesão ao ensino de lutas na Educação Física Escolar. Moura *et al.* (2019) e Ferreira *et al.* (2023) enfatizam que as lacunas na formação docente, a dificuldade da sistematização do conteúdo e o desafio na desassociação entre os conceitos de lutas e violência apresentam-se como barreiras para a inserção dessa unidade temática.

No que corresponde a formação docente, nota-se que o percurso acadêmico é frequentemente repleto de grandes desafios que os graduandos devem enfrentar para se tornarem cada vez mais capacitados em suas práticas profissionais (Lima *et al.*, 2019). Dentre as possibilidades de superação de desafios no processo de formação, é possível citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cuja finalidade é fomentar a iniciação à docência, ao passo que contribui para o aperfeiçoamento da formação de docentes no nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2014).

Desse modo, o PIBID oferece ao professor em formação a possibilidade de entrar em contato com as demandas do contexto educacional, no que corresponde à educação básica. A partir da participação no programa, os futuros docentes podem encontrar a oportunidade de vivenciar na prática as teorias abordadas durante a formação acadêmica.

Desse modo, ao considerar, a obrigatoriedade, as possíveis contribuições, e os desafios da inserção do ensino de lutas na Educação Física Escolar, o presente estudo torna-se relevante. Além disso, sua realização se justifica pelo fato de que o compartilhamento de experiências no âmbito escolar, pode possibilitar uma aproximação entre ensino e pesquisa e colaborar para a ampliação de saberes e melhorias na prática docente. A partir da realização do presente estudo buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: Quais são os principais desafios e aprendizagens vivenciados por uma professora em formação, no ensino das lutas nas aulas de Educação Física, a partir de sua atuação no PIBID?





Portanto, o estudo teve como objetivo primordial relatar experiências do ensino das lutas na escola, a partir da perspectiva de uma professora em formação, licencianda em Educação Física e participante do PIBID. De modo específico, objetivou apresentar possibilidades para a abordagem dessa temática, a partir da construção de uma sequência didática, e refletir sobre alguns desafios encontrados nas aulas de Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e possui caráter descritivo. A pesquisa de abordagem qualitativa, segundo Godoy (1995), não busca enumerar e medir os eventos estudados a partir de dados estatísticos, mas sim a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos, em que haja um contato direto do pesquisador com a situação estudada. Segundo a autora, ao utilizar a abordagem qualitativa, o pesquisador busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos pesquisados.

A construção do estudo se deu a partir de um relato de experiência, que corresponde a um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em uma das bases da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cujo objetivo principal é a descrição da intervenção realizada (Mussi; Flores; Almeida, 2021). As experiências narradas no presente estudo, aconteceram a partir de intervenções realizadas em uma escola-campo, localizada na Zona Rural de um município no Centro-Oeste do estado de Minas Gerais. As atividades referentes ao PIBID nessa escola, aconteciam atendendo turmas dos anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º).

Buscando afunilar o público atendido, as aulas de lutas foram propostas para 15 alunos do sexto ano ensino fundamental. A escolha do local deu-se por acessibilidade, uma vez que era a escola-campo de atuação da pesquisadora no PIBID. Contudo, a seleção dessa instituição específica e da turma do sexto ano foi estratégica, pois possibilitou o contato com um contexto em que a Educação Física sofre com a restrição de conteúdos e onde o ensino de lutas não era habitual, oferecendo um cenário representativo dos desafios curriculares e institucionais da área para a reflexão da professora em formação.

Diante do aceite do supervisor do PIBID (professor regente de Educação Física), foi elaborada pela bolsista e também pesquisadora no presente estudo, uma sequência didática contendo o planejamento para quatro aulas de 50 minutos, sendo uma aula semanal. Os objetivos eram apresentar conceitos relacionados às lutas, vivenciar de forma lúdica alguns





gestos e movimentos ligados a esse eixo temático, e levantar reflexões sobre a importância do respeito às regras, ao próximo e a si mesmo.

As intervenções ocorreram no mês de março/2025 e como instrumento de coleta e registro dos dados foi utilizado o diário de campo, que é uma ferramenta que possibilita a documentação dos fatos vivenciados na prática (Freitas; Pereira, 2018).

O diário de campo era preenchido logo após cada aula e foi estruturado em três seções para sistematizar a coleta e a auto-observação: 1) Observação descritiva: registro detalhado das atividades, das interações e reações dos alunos; 2) Análise e interpretação: discussão sobre o significado das observações e as hipóteses pedagógicas; e 3) Reflexões da pesquisadora: anotações sobre as impressões pessoais, desafios encontrados e o aprendizado como professora em formação.

Como apontam Kroeff, Gavillon e Ramm (2020) o diário de campo é uma ferramenta essencial para descrever os procedimentos adotados, o desenvolvimento das atividades, das possíveis alterações realizadas ao longo da construção da pesquisa, e, serve ainda como uma narrativa textual das impressões do pesquisador.

Após o período de intervenção, o material foi transcrito para meio digital, com o intuito de organizar os dados. A análise foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em uma leitura densa e interpretativa do material transcrito. As autoras buscaram compreender os sentidos e significados emergentes das experiências relatadas, refletindo sobre aspectos pedagógicos e contextuais do ensino das lutas na escola.

Para dar sustentação teórica ao estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bancos de dados acadêmicos como *Scielo*, *Google Scholar* e bases de periódicos da CAPES. Os termos utilizados para a busca foram: 'ensino de lutas na escola', 'lutas na educação física escolar', 'ensino de lutas e discussões de gênero na educação física escolar', 'desafios da educação física escolar', 'educação física inclusiva' e 'formação docente e PIBID'.

É importante ressaltar que o estudo é um relato de experiência da prática pedagógica da pesquisadora, e não uma pesquisa com coleta sistemática de dados de seres humanos. Sendo assim, o foco da análise está na vivência do pesquisador, e não nos alunos. Desse modo, o estudo se isenta da necessidade de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Ainda assim, pensando na segurança e bem-estar dos estudantes, optou-se por realizar descrições genéricas, pautadas na confidencialidade e não identificação nominal



dos mesmos. Adicionalmente, as permissões institucionais para a intervenção e posterior publicação foram obtidas formalmente da administração escolar e do professor supervisor.

RELATO DAS VIVÊNCIAS E DISCUSSÕES

Proposta de sequência didática

A proposta didática foi desenvolvida de modo a possibilitar uma introdução ao tema de lutas. Para o seu desenvolvimento, partiu-se do pressuposto de que os estudantes não eram habituados à prática, uma vez que a abordagem dessa temática foi uma solicitação dos mesmos, visto que esse não era um conteúdo trabalhado de forma pontual na instituição.

Nesse contexto, ao analisar o diário de campo, foi possível perceber trechos como: “um estudante relatou que gostou muito de participar de uma oficina de capoeira que teve na escola no ano passado, mas nunca mais teve a oportunidade de fazer uma aula de luta”. Desse modo, considerando o interesse dos estudantes, os conteúdos foram propostos conforme demonstrado no Quadro 1. É importante ressaltar que, para dar suporte teórico às atividades, foram consultados alguns autores que discutem e sistematizam o ensino das lutas a partir de jogos de oposição, como Rufino e Darido (2015), Souza Júnior e Darido (2008), Campos (2024) e So e Betti (2022).

Quadro 1 – Sequência didática para introdução ao ensino de lutas

ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR		
OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar brevemente conceitos relacionados às lutas;• Vivenciar de forma lúdica alguns gestos e movimentos ligados a esse eixo temático; Levantar reflexões sobre a importância do respeito às regras, ao próximo e a si mesmo.		
CRONOGRAMA	CONTEÚDO	REFERÊNCIAS
Aula 1	<ul style="list-style-type: none">- Levantar modalidades conhecidas pelos estudantes;- Apresentar as diferenças entre luta e briga;- Evidenciar a importância do respeito e da segurança para a vivência prática;- Explicar os conceitos de ataque e defesa, elementos constituintes das lutas;- Vivenciar brincadeiras de oposição, realizando “Pega Rabinho” de forma coletiva e em duplas;- Refletir e discutir sobre a prática.	So <i>et al.</i> (2020)
Aula 2	<ul style="list-style-type: none">- Reforçar a importância do respeito para o desenvolvimento da prática;- Revisar os conceitos de ataque e defesa;	So e Betti (2022); So, Martins e Betti (2018)





	<ul style="list-style-type: none">- Explicar a existência de lutas de curta, média e longa distância;- Vivenciar a brincadeira “Briga de Galo”;- Refletir e discutir sobre as lutas enquanto práticas inclusivas, e a necessidade de possibilitar a participação de todos.	
Aula 3	<ul style="list-style-type: none">- Realizar uma roda de conversas e apresentar os benefícios biopsicossociais das lutas;- Vivenciar a brincadeira “Cabo de Guerra” em duplas e grupos;- Refletir e discutir sobre a prática.	BNCC (2017) e Rufino e Darido (2015);
Aula 4	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar a relevância das lutas em contextos de marginalização;- Discutir sobre diferentes modalidades de lutas;- Vivenciar a brincadeira “Sumôzinho”;- Refletir sobre a prática e dar espaço para os estudantes exporem suas experiências ao longo do processo.	Rufino e Darido (2015);

Fonte: construção das autoras.

É possível perceber uma grande ênfase no diálogo, discussões e reflexões no planejamento das aulas. A construção de espaços dialógicos e reflexivos é relevante para o processo de formação. Freire (2014) enfatiza que o diálogo é um elemento fundamental na prática educativa pois possibilita que os estudantes discutam a realidade concreta e a associem ao conteúdo que é ensinado.

A escolha de iniciar a sequência didática com a aplicação de jogos de combate, como o 'Pega Rabinho' e o 'Sumôzinho', alinha-se diretamente à perspectiva teórica que defende um processo de ensino lúdico, uma vez que esse tipo de atividades tende a deixar as aulas mais dinâmicas, atrativas e convidativas (Silva *et al.*, 2014). O uso do lúdico e do jogo demonstrou ser uma ferramenta estratégica fundamental em um contexto de desmistificação das lutas, que são frequentemente reduzidas ao aspecto violento ou técnico-esportivo (SO *et al.*, 2020).

Ademais, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconize o trabalho com as “Lutas do Brasil” (como o Capoeira e a Luta Marajoara) para o 6º ano do Ensino Fundamental, a escolha por atividades introdutórias de contato e oposição corporal, como as vivenciadas, justificou-se como um passo pedagógico prévio e necessário. A prioridade inicial foi garantir a apropriação dos princípios básicos de oposição e cooperação em um ambiente seguro e de alta aceitação, minimizando a resistência dos estudantes que, em sua maioria, não tinham familiaridade prévia com a unidade temática. Tal estratégia reflete a autonomia



docente e a necessidade de adaptação curricular à realidade da escola-campo, um ponto crucial de reflexão para a professora em formação (PIBID).

É importante ressaltar que a construção de uma proposta didática, nem sempre consiste em uma tarefa fácil, no entanto, é extremamente necessária na prática docente. A partir da análise do relato, a participação no PIBID, trouxe contribuições significativas para a professora em formação, uma vez que possibilitou o contato real com as demandas do contexto escolar, dando a ela possibilidades de desenvolver funções que estarão presentes em sua vida profissional.

Nesse sentido, Santos *et al.* (2020) apontam que é inquestionável as contribuições do programa para a formação inicial de docentes. Ao considerar o contexto do presente estudo, nota-se que a bolsista teve a possibilidade de pensar e desenvolver a prática pedagógica, construindo o conhecimento para além dos muros acadêmicos.

Introduzindo o conteúdo de lutas e a questão de gênero

A primeira intervenção realizada com a turma do sexto ano, iniciou com uma roda de conversa apresentando o tema lutas enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. Nesse momento, foi enfatizado com os estudantes que, apesar de algumas brincadeiras, jogos e modalidades esportivas prevalecerem no âmbito escolar, há uma infinidade de possibilidades de práticas que também podem ser trabalhadas.

Como forma de contextualizar a temática, foi apresentado aos alunos algumas características centrais das lutas, salientando que consistem em uma prática de oposição, em que há um foco no oponente e a presença de técnicas de ataque e defesa. Desse modo, os conceitos foram apresentados em concordância ao proposto na BNCC, que evidencia que

[...] a unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (Brasil, 2017, p. 218).

Durante o diálogo, fez-se necessário abordar também as diferenças entre os termos "lutas" e "brigas". Um registro do diário de campo, demonstra a participação de um estudante que enfatizou que "*as lutas têm regras e as brigas não*". Em concordância com a conceituação apresentada pelo educando, Campos (2024) salienta que, enquanto a briga gera violência, as lutas vão em direção oposta, reforçando valores morais e éticos. Desse modo, a escola em sua função pedagógica, possui um papel relevante na problematização e





desconstrução das representações e associações das lutas como prática violenta (Moura *et al.*, 2019).

A partir da diferenciação dos termos, foi tratado a importância do cumprimento e respeito às regras, independente da modalidade. Nesse momento, foi reforçado aos alunos que as práticas a serem desenvolvidas ao longo da execução da sequência didática, não tinha como objetivo incitar a violência, mas sim apresentar uma relevante unidade temática da Educação Física Escolar.

Após a apresentação de conceitos básicos, foi proposto a realização da atividade prática. Inicialmente, foi realizada a brincadeira “Pega Rabinho” de forma coletiva, com o intuito de introduzir noções básicas de ataque e defesa, elementos fundamentais na prática das lutas. Para a realização dessa atividade, foi distribuído um colete para cada estudante. Os mesmos foram orientados a pendurar o colete na altura do quadril, simulando um “rabinho”. Um estudante foi escolhido para ser o pegador, cuja função era correr atrás dos demais e tentar pegar o colete que estava com cada um (rabinho). Na medida que iam perdendo os coletes, os demais estudantes também se tornavam pegadores.

Em um segundo momento, os estudantes foram divididos em duplas, para que pudessem realizar uma adaptação da brincadeira anterior. De frente para o oponente, o educando deveria tentar pegar o colete do adversário, ao mesmo tempo que deveria proteger o seu colete. Ao sinal da professora em formação, os estudantes eram incentivados a trocarem as duplas, estimulando a interação.

Ao final da aula, os estudantes foram novamente convidados para uma roda de conversa, onde foram levantadas algumas reflexões em relação à importância de cumprir as regras e de respeitar o próximo. A partir do diálogo, notou-se que uma parcela significativa dos estudantes demonstrou interesse pelo tema abordado pela professora em formação. No diário de campo registrou-se que “os alunos ficaram bastante animados e perguntaram quando seria a próxima aula de lutas. Teve um aluno que perguntou se eles poderiam fazer essa brincadeira na hora do recreio”.

Cumprase destacar que a participação dos alunos não se restringiu à prática, pois, no momento da roda de conversa muitos sentiram-se confortáveis para se expressarem, relatando vivências prévias em algumas modalidades de lutas, sendo a capoeira a mais citada. Além de apontarem experiências anteriores, alguns educandos enfatizaram que pessoas



próximas a eles já haviam praticado algum tipo de luta, sendo as modalidades mais citadas: boxe, muay thai, jiu-jitsu e capoeira.

Um dos temas emergentes da análise do diário de campo foi a questão de gênero, uma vez que, dentre os estudantes que disseram já ter tido algum contato com as lutas, seja por experiência própria ou através de familiares, todos são do sexo masculino. Esse é uma informação que chamou a atenção da professora em formação, que relatou em seu diário de campo: "alguns alunos já fizeram aulas de lutas, teve uma oficina de capoeira na escola, mas somente para os meninos e todos que possuem familiares que lutam são meninos".

Nessa perspectiva, Ferretti e Knijnik (2007) ressaltam que a divisão a partir de gênero é uma característica marcante da prática esportiva. Para os autores, existe uma construção histórico-social que fraciona as práticas em masculinas e femininas, sendo que as lutas são constantemente enquadradas no segundo grupo. Lima, Brito e Neto (2024, p. 23), em estudos recentes, corroboram com os autores supracitados, enfatizando que a construção histórica das lutas, é culturalmente consolidada

[...] a partir da percepção do homem agressivo, violento e viril, características que se reverberam por esse campo ao longo dos séculos, no qual os aspectos biológicos foram utilizados como justificativa para essa padronização do comportamento.

Nesse contexto, Sousa (2025) aponta que a masculinização do ensino de lutas não é algo recente, pois, desde a inserção dessa unidade temática no currículo escolar, a mesma tem sido associada a características consideradas tipicamente masculinas. Para o autor, tal vinculação reforça estereótipos de gênero, resultando na ausência da participação de meninas e mulheres nessa prática corporal.

Portanto, é essencial um processo desconstrutivo, para que a prática possa ser abrangente e inclusiva. Para isso, So, Martins e Betti (2018) ressaltam que, com o intuito de romper os estereótipos, é fundamental que o professor contextualize as questões de gênero no ensino das lutas nas aulas de Educação Física.

Assim sendo, tal contextualização foi feita pela professora em formação, abrindo espaço para dialogar com os alunos participantes da intervenção. Foi enfatizado que a lutas é uma prática corporal que viabiliza a participação de todos, reforçando a possibilidade de participação de meninas e mulheres. Além disso, foram levantadas reflexões no intuito de fortalecer a representatividade feminina nesse campo, finalizando assim a primeira aula da sequência didática.



Ao fim desta primeira intervenção, foi possível perceber mais uma contribuição do PIBID. A partir da oportunidade de regência, a bolsista teve a possibilidade de levantar discussões relevantes, que acrescentaram de maneira significativa no seu processo de formação docente e também na formação integral dos educandos.

A segunda aula: lutas, diversidade e inclusão

Na segunda semana, devido à ausência de profissionais de outras áreas, foi necessário fazer a junção entre as turmas do sexto e oitavo ano na aula de Educação Física. A aula foi iniciada com uma roda de conversa, e como era o primeiro contato da turma do oitavo ano com esse eixo temático, foi necessário apresentar conceitos importantes trabalhados na primeira aula da sequência didática. Além disso, foi reforçado a todos os alunos a importância do respeito para o bom desenvolvimento das atividades.

Complementando a base teórica, foi apresentado aos estudantes a existência de lutas de curta, média e longa distância. Nas lutas de curta distância, o espaço entre os oponentes é praticamente nulo, sendo necessário que eles se coloquem em contato direto. Já as lutas de média distância, são aquelas que acontecem com um espaço moderado, que permite a aproximação em situações de ataque entre os oponentes. Por sua vez, as lutas de longa distância são definidas pela presença de um implemento, sendo necessário uma maior distância entre os oponentes (Gomes *et al.*, 2010).

Após o momento de exposição dos conceitos e diálogo, foi proposta a realização de uma prática. A atividade realizada com os estudantes foi a “Briga de Galo”, cujo objetivo principal era desestabilizar o oponente. Para isso, os alunos foram separados em duplas e ambos foram orientados a ficarem na postura de cócoras e com as mãos apoiadas nos ombros do adversário. Ao sinal da professora em formação, os estudantes deveriam realizar movimentos precisos, a fim de derrubar seu oponente.

Para a realização da atividade foi necessário a utilização de tatames de E.V.A e colchonetes, materiais que a escola já possuía. Além disso, pensando na integridade física dos estudantes, os mesmos receberam informações de segurança, buscando a minimização dos riscos.

De modo geral, a atividade foi bem aceita e contou com a participação de todos os estudantes presentes em ambas as turmas, sexto e oitavo ano. Cumpre-se destacar a participação de um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista – TEA, que em





grande parte das vezes não se envolvia nas atividades ofertadas nas aulas de Educação Física. No entanto, ao ser convidado para participar da intervenção, demonstrou-se interessado e satisfeito em conseguir executar o que foi proposto. A análise da vivência revela a importância da inclusão. Um registro no diário de campo demonstra a alegria do estudante, que ao realizar a atividade ergueu os dois braços e disse “*eu venci*”.

Pontes, Rodrigues e Rodrigues (2021) preconizam em seu estudo, que a Educação Física enquanto componente curricular, pode proporcionar inúmeros benefícios para as Pessoas com Deficiência – PCD, promovendo o desenvolvimento de capacidades perceptivas, afetivas, cognitivas, motoras e de socialização. Para os autores, a prática de atividades físicas por Pessoas com Deficiência é uma forma importante de interação com a sociedade, e de construção de autonomia, autoestima e experiências de lazer.

Ainda no que concerne ao caráter inclusivo do ensino de lutas, é relevante evidenciar a participação feminina na aula. Estiveram presentes apenas três estudantes do gênero feminino, mas ambas participaram ativamente da prática. Com isso, foi possível reforçar a concepção de que as lutas não se restringem a grupos específicos.

No entanto, a intervenção também revelou a presença de desafios na mediação pedagógica. Em um dado momento, foi possível notar uma fala violenta de uma estudante em relação à estrutura corporal de outra. Conforme registrado no diário de campo, houve um comentário do tipo: “*desse tamanho, é lógico que ganha de qualquer um*”. Nesse momento, foi feita uma intervenção, enfatizando a importância do respeito às diferenças, sejam elas de qualquer natureza.

Contextualizar e refletir tais situações é fundamental para a formação cidadã dos estudantes, corroborando com a proposta da BNCC, que enfatiza que uma das competências específicas da Educação Física no Ensino Fundamental é “identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes” (Brasil, 2017, p. 223).

Desse modo, conforme já havia sido planejado na elaboração da sequência didática, e incentivado pelos acontecimentos no decorrer da intervenção, a segunda aula foi finalizada com discussões e reflexões acerca da importância da inclusão, do respeito e da valorização das diferenças. Nessa perspectiva, Sousa (2025) enfatiza que a adoção de uma abordagem crítica e reflexiva, possibilita a transformação das práticas pedagógicas, desafiando normas hegemônicas e valorizando a diversidade de corpos e identidades.





Interrupção da sequência e reflexões sobre os desafios da prática docente

Apesar dos resultados significativos alcançados nas duas intervenções citadas anteriormente, na terceira semana, a intensificação dos desafios administrativos e a falta de docentes na escola-campo impossibilitaram a continuidade da sequência didática.

As aulas de Educação Física foram afetadas diretamente, uma vez que foi direcionado ao professor desse componente curricular a responsabilidade de assumir a maior parte das aulas, cujas turmas estavam sem professores. Assim, na maior parte dos horários, era necessário a junção de duas ou mais turmas.

Desse modo, foi imprescindível a necessidade de muitas adaptações no que corresponde ao planejamento das aulas, uma vez que não era possível saber ao certo a quantidade de turmas que seriam atendidas simultaneamente. Havia ainda um agravante relacionado à heterogeneidade dos estudantes, que na maior parte do tempo contava com uma discrepância no que correspondia a idade, sendo, em alguns momentos, necessário trabalhar simultaneamente com estudantes dos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Tal fato foi observado na data prevista para a aplicação da terceira aula da sequência didática. Uma passagem do diário de campo mostra que “no primeiro horário não foi possível dar continuidade ao conteúdo de lutas, pois, foi necessário juntar os alunos do segundo ano com os do sexto”.

Ao considerar esse contexto, é importante enfatizar que os conteúdos e metodologias utilizados no processo pedagógico, diferem de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade. Ao tratar-se especificamente do conteúdo de lutas, é possível perceber que o mesmo é proposto para grupos específicos na Educação Física Escolar. A BNCC preconiza que a unidade temática de lutas deve ser trabalhada a partir do terceiro ano do ensino fundamental (Brasil, 2017).

Logo, diante do cenário incerto instalado na escola-campo, foi necessário interromper a sequência didática proposta para os alunos do sexto ano, e dar espaço para conteúdos que abrangessem todas as turmas presentes na instituição. Desse modo, o professor regente de Educação Física optou por voltar a trabalhar com conteúdos restritos, englobando jogos e brincadeiras populares e também algumas modalidades esportivas.

A restrição de conteúdos ofertados é desaprovada pelos documentos norteadores da educação e também por diversos autores da área. Nesse contexto, Santos (2021), ressalta





que durante as aulas de Educação Física os professores devem oportunizar um rol ampliado de conteúdos e temas transversais, possibilitando que os estudantes passem por experiências diversas apropriadas a cada faixa etária, considerando seus limites, individualidades e potencialidades.

A análise desse cenário aponta para uma reflexão crucial sobre a desvalorização da Educação Física, que vão ao encontro de discussões sobre a legitimação e valorização deste componente curricular. A deslegitimação da Educação Física Escolar, é resultado de muitos discursos construídos ao longo do tempo e que desvalorizam a disciplina (Furtado; Borges, 2022). Faria e Bracht (2014) defendem que a dificuldade que a Educação Física possui de alcançar o reconhecimento no âmbito escolar, está relacionado ao fato das práticas corporais não serem entendidas como um processo de ensino e produção de conhecimento. Estudos recentes identificaram que tal desvalorização pode ser ocasionada por diferentes fatores, sendo alguns, a postura profissional de alguns professores da área, a infraestrutura inadequada, ou as decisões tomadas pela equipe gestora da instituição (Silva; Domingos; Oliveira, 2023).

No contexto do presente estudo, foi possível perceber que diante de todos os desafios administrativos enfrentados na escola-campo, a Educação Física foi a disciplina escolhida para abrir mão de seu planejamento. Desse modo, acredita-se ser pertinente refletir a possibilidade de tal fato estar relacionado ao processo de desvalorização da Educação Física enquanto componente curricular importante para o processo de formação humana.

González *et al.* (2013) e Pich, Schaeffer e Carvalho (2013) abordaram em seus estudos o chamado abandono do trabalho docente, conceito que ajuda a compreender a desvalorização da Educação Física no contexto escolar. Nessa perspectiva proposta pelos autores, o professor de Educação Física é frequentemente reconhecido não por sua atuação pedagógica, mas pela capacidade de atender às demandas administrativas e disciplinares da escola. A necessidade de assumir várias turmas simultaneamente e abrir mão do planejamento para suprir carências institucionais evidencia esse abandono funcional, no qual o trabalho docente se distancia de seu propósito educativo e passa a atender às expectativas de manutenção da ordem e do funcionamento escolar, como foi o caso observado na escola-campo do presente estudo.

Contudo, vivenciar experiências como as relatadas acima, ainda no processo de formação docente, é uma oportunidade de grande valia ofertada pelo PIBID, uma vez que





possibilitou que sua bolsista tivesse contato direto com situações reais e que infelizmente estão presentes no cotidiano escolar. Desse modo, a professora em formação pôde refletir sobre os desafios da prática docente, principalmente no que corresponde ao componente curricular Educação Física, e futuramente em sua prática profissional, ao se deparar com contextos semelhantes ao citado, poderá desenvolver estratégias visando atenuar tais dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas consistem em um conteúdo previsto nos documentos norteadores da Educação Física Escolar. No presente estudo, a abordagem dessa unidade temática foi proposta a partir de aulas dialogadas e de atividades práticas lúdicas. Tal escolha parte da necessidade de assegurar que o processo de ensino supere a simples reprodução técnica e possibilite que os educandos sejam agentes ativos na própria formação.

Desse modo, ao realizar o presente estudo foi possível perceber que a adoção do conteúdo de lutas na Educação Física Escolar teve uma boa aceitação por parte dos estudantes. A partir das experiências relatadas, notou-se uma participação efetiva dos estudantes não só no que corresponde às atividades práticas, mas também em relação às discussões levantadas.

Nesse contexto, é possível constatar que ao abordar essa temática no âmbito escolar, é possível trabalhar para além dos aspectos motores associados à Educação Física, permitindo também aprofundar em temas transversais relevantes. As intervenções realizadas incentivaram reflexões relacionadas ao respeito às regras e as diversidades existentes. Tais reflexões são fundamentais ao longo do processo de formação, pois possibilitam o desenvolvimento de indivíduos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa e inclusiva.

Entretanto, além das possibilidades elencadas, faz-se necessário enfatizar os desafios encontrados ao longo da experiência. Apesar dos benefícios percebidos nos dois primeiros encontros da sequência didática, não foi possível concretizar a proposta, devido a problemas administrativos da escola-campo. Ao enfrentar dificuldades relacionadas à falta de professores, a instituição atribuiu ao professor de Educação Física a função de acompanhar diferentes turmas simultaneamente. Tal fato fez necessário a mudança de todo o planejamento das aulas, uma vez que passaram a acontecer em um cenário incerto, atendendo concomitantemente estudantes de diferentes idades.





Ao esbarrar em tal barreira que impossibilitou a concretização da sequência didática, surgiram algumas reflexões relacionadas à valorização da Educação Física no ambiente escolar. É relevante refletir sobre os motivos pelos quais esse foi o componente curricular escolhido para ter seu planejamento interrompido frente aos desafios vivenciados pelo escola-campo.

Contudo, diante das possibilidades de implantação do ensino de lutas e também frente aos desafios enfrentados na atuação da Educação Física Escolar, constata-se que as experiências vivenciadas contribuíram de maneira significativa com o processo de formação da bolsista do PIBID e relatora do presente estudo. Os desafios experimentados, refletem situações que infelizmente fazem parte de um contexto educacional que sofre com a falta de visibilidade e investimentos. Entretanto, a possibilidade de vivenciar a prática docente e de estar em contato com o ambiente escolar, ainda durante o período de formação, colabora de maneira significativa para uma formação crítica e reflexiva.

Contudo, espera-se que em um momento futuro seja possível a concretização da sequência didática proposta, não apenas com os alunos do sexto ano, mas também com outras turmas, a partir de adaptações. Além disso, recomenda-se estudos mais aprofundados, construídos a partir de outras metodologias, no intuito de avaliar os benefícios do ensino das lutas na escola e sobre a valorização da educação física enquanto componente curricular importante para a formação integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar**. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2024.

FARIA, Bruno de Almeida; BRACHT, Valter. Cultura escolar, reconhecimento e educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, p. 5310-5323, 2014.

FERREIRA, Carla da Silva *et al.* The teaching of fights in school physical education: a state of knowledge of brazilian studies. **Journal of physical education**, v. 34, p. 1-14, 2023.





FERRETTI, Marco Antônio de Carvalho; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Movimento**, v. 13, n.1, p. 57-80, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2014.

FREITAS, Mateus; PEREIRA, Eliane Regina. O diário de campo e suas possibilidades. **Quaderns de psicologia**, v. 20, n. 3, p. 235-244, 2018.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno. Reflexões sobre a legitimidade da educação física escolar no contexto do ensino remoto e da base nacional comum curricular. In: RODRIGUES, Anderson Patrick (Org.). **Educação física na escola básica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime *et al.* O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. **Educación física y ciencia**, v. 15, n. 2, p. 1-16, 2013.

KROEFF, Renata Fischer da Silveira; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de Campo e a relação do (a) pesquisador (a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020.

LIMA, Eliaquim de Sousa *et al.* Benefícios do Pibid na formação de estudantes do curso de licenciatura em educação física: uma revisão bibliográfica. **Conexões - ciência e tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 15-22, 2019.

LIMA, George Almeida; BRITO, Leandro Teófilo de; NETO, Álvaro Rego Millen. Reflexões sobre as construções de masculinidades no campo das lutas, artes marciais e esportes de combate. **Esporte e sociedade**, v. 17, n. 40, p. 1-29, 2024.

LIMA, George; PEREIRA, Marcos. Contribuições das lutas nas aulas de educação física. **Journal of sport pedagogy & research**, v. 9, n. 2, p. 4-13, 2023.

LIMA, George Almeida; MAIA, Francisco Eraldo da Silva. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. **Interfaces**, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, 2021.

MATOS, José Arlen Beltrão *et al.* A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015.



MOURA, Diego Luz *et al.*. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-11, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PICH, Santiago; SCHAEFFER, Pedro Augusto; CARVALHO, Lucas Prado de. O caráter funcional do abandono do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar. **Educação**, v. 38, n. 3, p. 631-644, 2013.

PONTES, Tiago Magalhães; RODRIGUES, Marciana Aguiar; RODRIGUES, Marília Aguiar. Educação Física Inclusiva: a informação é a chave para a inclusão. **Revista educação pública**, v. 21, n. 18, p. 1-7, 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre, RS: Penso, 2015.

SANTOS, Daiana Machado dos *et al.* Contribuições do PIBID na formação do futuro professor de educação física escolar: uma análise documental. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2020.

SANTOS, Otavio Henrique Rodrigues dos. Educação física escolar e o "quarteto fantástico": afinidade ou comodismo? **Revista educação pública**, v. 21, n. 11, p. 1-3, 2021.

SILVA, Adriana Bonifácio *et al.* **A relevância do lúdico nas aulas de educação física no segundo ciclo (6º ano 9º ano) do ensino fundamental**. 2014. 11f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Centro Universitário FAEMA, Ariquemes, RO, 2014.

SILVA, Luana Fernanda Bezerra da; DOMINGOS, Monik Vitoria Vicente; OLIVEIRA, Tainá Maria Leandro de. **Desvalorização do profissional de educação física nas escolas**. 2023. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE, 2023.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Lutas na educação física escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. **Educación física y deportes**, v. 17, n. 178, 2013.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, v. 24, p. 555-568, 2022.

SO, Marcos Roberto. Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. **Educación física y ciencia**, v. 22, n. 2, p. 125-125, 2020.

SO, Marcos Roberto; MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, v. 30, n. 56, p. 29-48, 2018.





SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Adão. Formação docente em educação física e o ensino de lutas: estratégias para um currículo antissexista. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 1-14, 2025.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira; DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

UENO, Viviane Lopes Freitas; DE SOUSA, Marcel Farias. Agressividade, violência e budô: Temas da educação física em uma escola estadual em Goiânia. **Pensar a prática**, v. 17, n. 4, p. 1-14, 2014.

Dados da primeira autora:

Email: rutholiveira405@gmail.com

Endereço: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Bambuí, Fazenda Varginha, Rodovia Bambuí/Medeiros, km 5, Bambuí, MG, CEP: 38900-000

Recebido em: 15/08/2025

Aprovado em: 27/11/2025

Como citar este artigo:

SILVA, Ruth Oliveira; RAMOS, Regiane Maria Soares. O ensino de lutas e as "lutas" na educação física escolar: reflexões a partir de experiências do PIBID. **Corpoconsciência**, v. 29, e20221, p. 1-19, 2025.

